

EFEITO DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES E NÍVEIS DE FÓSFORO NO CRESCIMENTO DE ORELHA-DE-NEGRO

Marcos Júnio Rezende¹, Bruno Coutinho Moreira², Marliane de Cássia Soares da Silva², Juliana Marcela Paiva¹, Fernanda Henriques Franco¹, Haroldo Nogueira de Paiva¹, Maria Catarina Megumi Kasuya²

¹Departamento de Engenharia Florestal e ²Departamento de Microbiologia, Universidade Federal de Viçosa, Av. Peter Henry Rolfs S/N, Campus da UFV, 36.570-000 – Viçosa – MG, marcos.jrezende@gmail.com

A espécie *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong (Orelha-de-negro) é uma fabácea arbórea de crescimento rápido, com ampla utilização em reflorestamentos devido à sua adaptação em diversas condições ambientais. A produção de mudas de espécies arbóreas nativas de qualidade é de grande importância para programas de recuperação de áreas degradadas. A associação micorrízica pode garantir a formação de mudas e também favorecer o estabelecimento e o crescimento de plantas florestais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da inoculação de uma mistura de FMA (*Acaulospora sp.*, *Gigaspora margarita* e *Glomus clarum*) e níveis de fertilização fosfatada no crescimento inicial de *E. contortisiliquum*. O experimento foi em delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 5 x 2, com cinco níveis de P (0, 150, 300, 450 e 600 mg dm⁻³) e inoculação ou não com FMAs, em quatro repetições. Este experimento foi conduzido em estufa no Viveiro de Pesquisas do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, de novembro/2013 a abril/2014. O substrato foi acondicionado em vasos de 1,5 L, sendo composto por Latossolo Vermelho-Amarelo, não fumigado, com saturação de bases corrigido para 60%. Todos os tratamentos receberam inoculante turfoso de *Bradyrhizobium elkanii* SEMIA 6159 (BR4406) para *E. contortisiliquum* (EMBRAPA Agrobiologia). Após 130 dias da semeadura foram avaliadas: altura de plantas, diâmetro de coleto, matéria seca da raiz, da parte aérea e total, bem como o Índice de Qualidade de Dickson e a colonização micorrízica. Não foi observada qualquer diferença nas características avaliadas em relação às plantas inoculadas com FMA ou não inoculadas. Plantas não inoculadas apresentaram média de 29% de colonização micorrízica, enquanto as inoculadas de 43%, sendo a maior diferença observada na dose zero de P, onde houve um acréscimo de 72,7% de colonização micorrízica nas plantas inoculadas em relação às não inoculadas. A colonização dos tratamentos não inoculados possivelmente foi ocasionada pela população de fungos nativos presentes no solo. Verificaram-se efeitos quadráticos em todas as características avaliadas em função de P, sendo o nível crítico próximo a 300 mg dm⁻³, valor este normalmente recomendado para a produção de mudas florestais de espécies nativas. A colonização micorrízica máxima das plantas inoculadas também foi próxima a essa dose de P. Destaca-se que somente foi avaliado o crescimento inicial das mudas em condições de viveiro e que seria interessante uma pesquisa a longo prazo, a fim de se observar os resultados da interação entre o *E. contortisiliquum* e os FMAs, bem como os benefícios dessa associação em nível de campo. Conclui-se que o nível de P utilizado normalmente para a produção desta espécie não afeta a colonização micorrízica dos fungos inoculados, mas a inoculação favorece a colonização micorrízica.

Palavras-chave: micorrizas, fertilização fosfatada, *Enterolobium contortisiliquum*, áreas degradadas, reflorestamento

Apoio financeiro: FAPEMIG, Capes e CNPq.